

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO
Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica

DEF: Teorias da Complexidade na Comunicação: complexidade, tradução, mídia e paisagem

Área de Concentração: Signo e Significação nos Processos Comunicacionais

Linha de Pesquisa 2: Processos de Criação na Comunicação e na Cultura

Professor: Amálio Pinheiro (**cód. orientação: 3318**)

Semestre: 2º/2015

Horário: 4ª feira, das 12,45 às 15,45 hs

Créditos: 03

Carga Horária: 225 horas

Ementa: A disciplina estuda a contribuição das teorias da complexidade para o desenvolvimento do campo científico da Comunicação. Essas teorias enfocam a semiose como processo sistêmico que articula dimensões sionaturais, socioculturais e intersubjetivas. A complexidade é pensada como processos atuando em conjunto, possibilitando conectar e contextualizar as estruturas e reconhecer as singularidades. Evitam-se, assim, o reducionismo que dissolve os sistemas para considerar somente suas partes e o atomismo que concebe seus objetos de maneira isolada. A disciplina enfatizará os seguintes aspectos: 1) histórico do pensamento complexo, desde a teoria da informação e as primeiras formulações da cibernética e da teoria geral de sistemas até as propostas de uma ontologia científica sistêmica; 2) rede como modo de pensamento das relações; e 3) interações do pensamento complexo com a cultura, as mídias e os processos de criação.

Teorias antigas ou distantes, se submetidas a outra paisagem (outra configuração entre natureza e cultura), têm de ser traduzidas para esta nova dimensão de conhecimento (com suas práticas e saberes específicos) e modificar ou adequar (muitas vezes radicalmente) seu campo e métodos de aplicação, tendo em vista a expansão do múltiplo, da variação e da complexidade. Não há uma verdade epistemológica geral e homogênea, sem mediações (Kuhn, Morin, Boaventura Santos, Viveiros de Castro). É o caso do conhecimento acumulado pelas cidades da América Latina: desde o descobrimento, formas mestiças (Laplantine, Gruzinski, Pinheiro) montadas sobre materiais de novas proporções topográficas e geológicas desenvolveram a prática dos mosaicos de fragmentos interligados contra a idéia dos modelos de influência por etapas lineares de sucessão.

Objetivos: 1) mostrar como os avanços tecnológicos e seus desdobramentos midiáticos não podem ser analisados somente através de cortes sincrônicos do contemporâneo, mas através de conexões plurais com toda a história das mídias e seu âmbito sociocultural e político; 2) analisar objetos compostos cujas configurações plurais exigem processos tradutórios entre o geral e o particular e entre o interno e o externo; 3) analisar os procedimentos de sintaxe e montagem entre mídia e cultura. Metodologia: constará de aulas teóricas, leitura de textos específicos e tradução de objetos complexos. Avaliação: monografia ao fim do curso, debates em grupo e participação geral em classe.

Bibliografia

1. BÁSICA

DELGADO, Manuel. Sociedades movedizas. Pasos hacia una antropología de las calles. Anagrama: Barcelona, 2007.

GRUZINSKI, Serge. O pensamento mestiço. Cia das Letras: SP, 2001

MORIN, Edgar. O método I e IV. Europa-América: Lisboa, 1997.

PINHEIRO, Amálio. América Latina. Barroco, cidade, jornal. Intermeios: SP, 2013.

2. COMPLEMENTAR

LÓTMAN, Iuri. La semiosfera I, II, III. Cátedra: Madrid, 2002.

TINIANOV, Iuri. Avanguardia e Tradizione. Dedalo Libri: Bari, 1968.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Ofício de Cartógrafo. Travesías latinoamericanas de comunicación en la cultura. Fondo de Cultura Econômica: Santiago do Chile, 2002.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A gramática do tempo – por uma nova cultura política. Vol.4. Cortez: SP, 2006

VIVEIROS DE CASTRO, Eduardo. A inconstância da alma selvagem. Cosacnaify: São Paulo, 2006.

WAGNER, Roy. A invenção da cultura. Cosacnaify: São Paulo, 2009.